



NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS EM MUSEUS: POSSIBILIDADES

Andressa Karolina Bruske¹

¹Universidade Regional de Blumenau, abruske@furb.br

Resumo: O incentivo à leitura é tema de debates frequentes atualmente. A narração de histórias é uma estratégia possível para auxiliar nesse aspecto e não deve estar atrelada somente ao espaço escolar. Através de pesquisa bibliográfica este estudo propõe refletir sobre a narração de histórias em museus como possibilidade na formação de leitores.

Palavras-chave: Narração de histórias, leitura, formação de leitores, museus.

1. Introdução:

A formação de leitores é tema bastante discutido, em especial nas escolas. Diversas são as estratégias, métodos e ações propostas para que haja eficiência quanto a isso. A narração de histórias é uma ação que pode auxiliar no incentivo à leitura de crianças em jovens e já vem sendo trabalhada nas escolas. Porém, destaca-se que a narração pode estar presente em outros espaços, de forma a desvincular um pouco seu caráter “pedagógico”, acontecer de forma mais natural nesses espaços. Como exemplo, cita-se os museus.

Este trabalho tem como objetivo pesquisar e refletir sobre a importância da narração de histórias em espaços não-formais de educação, como museus. Na primeira parte desta pesquisa, destaca-se a importância da leitura – em especial a literária – assim como se reflete sobre a narração de histórias e sua importância. Em seguida, destaca-se a metodologia da pesquisa. Nas seções seguintes se reflete sobre a possibilidade de vivenciar e trabalhar a narração de histórias em museus.

2. Fundamentação teórica

Diversas são as estratégias pensadas e utilizadas para ampliar o repertório de





leitura, principalmente quando pensamos no espaço escolar. A prática da narração de histórias pode ser uma grande aliada nas ações incentivo à leitura, não somente para os espectadores, mas também para os próprios narradores. Conforme Bedran (2012, p. 27), “A prática da arte de cantar e contar histórias gera uma significativa quantidade de processos criativos entre adultos e crianças”.

Segundo Candido (1988), a literatura é um direito básico do ser humano, assim como moradia, alimentação, saúde, crença etc. O teórico ressalta ainda que a literatura dá forma aos sentimentos e à visão do mundo, “[...] nos organiza, nos liberta do caos, e portanto, nos humaniza” (CANDIDO, 1988, p. 186). Mesmo a literatura sendo defendida como direito básico, é constante o debate sobre incentivo à leitura, em específico a literária. Carvalho (2004, p. 127) nos diz que:

A leitura contribui para a formação do sujeito não só enquanto leitor, mas como indivíduo historicamente situado, uma vez que a interação texto-leitor promove o diálogo entre conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto literário, quanto no imaginário infantil. (CARVALHO, 2004, p. 127).

Ainda sobre a leitura, Bartolomeu Campos de Queirós (2011), na apresentação do livro *O direito de ler e escrever*, de Silvia Castrillón, afirma que “[...] a leitura – pelo que existe de individual e ao mesmo tempo de social – nos remete ao encontro das diferenças enquanto nos abre em liberdade para vive-las em plenitude” (2011, p. 9). É possível que os sujeitos se abram para novas vivências e experiências literárias. Podem ainda, através da narração de histórias, conhecer os textos chamados de clássicos, assim como conhecer novas obras, ler gêneros diferentes etc. “A leitura tem o poder de despertar em nós regiões que estavam até então adormecidas” (PETIT, 2008, p.7).

A narração de histórias, também chamada de contação de histórias, é uma prática milenar, que permeia o cotidiano da sociedade. Antes da escrita, era através da oralidade que se passavam os costumes e ensinamentos. Com o passar dos anos e com o advento da escrita, viu-se a necessidade de registrar memórias de outra maneira, e dessa forma, a narração de histórias tem tomado outros caminhos. Ouvir histórias se tornou uma atividade de lazer, mas também uma prática educativa e/ou de incentivo à leitura, principalmente nas escolas. “O processo de aprender por meio





de histórias e parábolas é uma estratégia arqui milenar” (MACHADO, 2015, p. 32). A narração de histórias em espaços formais de educação se dá, frequentemente, nos anos iniciais da infância (MACHADO, 2015), onde é constante o exercício de rodas de leitura, hora do conto etc.

Ressalta-se também que desde cedo ouvir histórias auxilia na formação da identidade dos sujeitos, “contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser” (BUSATTO, 2003, p. 10).

Apesar de na maioria das situações a narração de histórias estar associada ao espaço escolar, ela pode ser uma prática importante no incentivo à leitura em outros espaços, a exemplo de espaços multiculturais e espaços museológicos.

Cada experiência de narração, seja ouvindo ou narrando a história, é diferente. Mesmo que seja o mesmo conto, por exemplo, a experiência nunca será a mesma, porque os ouvintes e os momentos são diferentes (MATOS; SORSY, 2009). Ao sair do espaço escolar, a atividade pressupõe um outro olhar, principalmente por parte dos estudantes, fazendo a aprendizagem soar mais natural. A história sempre há de ensinar algo, mas não necessariamente precisa-se fazer uso do momento da narração de histórias para uma prova ou questionário sobre o assunto, por exemplo.

O espaço museológico muitas vezes é visto apenas como local para visitação e apreciação, mas pode ser um espaço interessante para realizar a oes educativas e estreitar laços entre educa o e cultura.

3. Metodologia

A pesquisa   de cunho qualitativo, com pesquisa nas bibliografias – livros e artigos – disponíveis acerca da temática. Em um primeiro momento, realizou-se a pesquisa bibliográfica sobre a importância da leitura e a narra o de histórias como apoio para essa prática. Após o estudo das teorias, analisou-se os dados de modo a refletir sobre essas práticas em espaços não-formais de educa o, em específico em museus, e refletiu-se possibilidades da narra o de histórias em museus.

As reflexões propostas no trabalho também adv m de experiências pessoais da autora vivenciadas durante o período que atuou como arte-educadora em espaços





não-formais de educação.

4. Resultados e Discussão

A leitura literária é tema bastante discutido em formações continuadas na área da educação. Também é frequente a análise de que “formar leitores” é algo delicado e que precisa ser estudado.

Uma estratégia aliada ao incentivo de leitura é a narração de histórias, vivenciar essa prática como ouvinte possibilita experiências. “A arte da palavra, oral e escrita, permite a transformação de um mundo de pensamentos, percepções, perguntas, intuições e afetos em comunicação” (MACHADO, 2015, p. 16). Dessa forma, pode-se inferir que a narração de história contribui para problematizar assuntos, provocar discussões e reflexões, tanto em atividades com crianças, quanto com adolescentes e adultos.

Os museus têm potencial para ser um espaço de vivenciar a narração de histórias. É possível desenvolver ações educativas em parceria com as escolas e realizar ações específicas de incentivo à leitura com apresentação de narração de histórias, assim como também é possível desenvolver uma programação de narração de histórias, a exemplo de atividades realizadas durante as férias escolares ou em datas comemorativas ligadas à literatura.

É importante destacar que é necessário atentar para a faixa etária do público que participará da ação/programação. Além disso, a temática das histórias pode estar relacionada com a temática do museu. Por exemplo, uma atividade a destacar, vivenciada pela autora, foi o projeto “Férias no Museu”, realizado em janeiro de 2019, no qual a programação consistia em atender crianças de zero a doze anos. As atividades propostas eram: fazer o acolhimento das crianças e seus responsáveis, visitar o espaço interno e externo do museu, explicando de forma lúdica do que se trata o espaço, sua temática, o que se encontra em seu interior; realizar uma narração de histórias com fantoches, baseada em uma história vivida pelo autor homenageado do museu e finalizar a ação com brincadeiras antigas, que eram as brincadeiras que o autor homenageado do museu gostava de brincar. Com esse projeto foi possível



estreitar laços com a comunidade da cidade, abordar a história e elementos do espaço museológico através de atividades lúdicas com as crianças e seus responsáveis.

Além de contribuir com o processo de formação de leitores, ações em museus contribuem na ressignificação desses espaços, destacando sua importância na sociedade.

5. Conclusão

Incentivar à leitura é algo que vem sendo estudado e debatido por professores e profissionais da educação em geral. Uma estratégia possível no auxílio é a narração de histórias. Apesar de muitas vezes o momento da história em sala de aula ser usado apenas para ensinar algum conteúdo escolar, como responder questões gramaticais e ensinar lições de moral, a narração de histórias tem tomado espaço nas discussões sobre formação de leitores.

O espaço museológico é um lugar que permite abordar a narração de histórias de forma eficaz. Podem ser realizadas ações educativas específicas de incentivo à leitura e essas ações podem envolver tanto estudantes em fase escolar, como comunidade em geral.

A temática da formação de leitores ainda precisa de muito debate e um olhar atento, mas é importante destacar que a narração de histórias em espaços não-formais de educação é um recurso importante e merece atenção e estudo.

Referências

BEDRAN, Bia. **A arte de contar e cantar histórias:** narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.





BUSATTO, Cléo. **Contar & encantar: pequenos segredos da narrativa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 1988.

CARVALHO, Diógenes B. A. **A leitura da literatura na escola: o lugar da criança como sujeito sócio-histórico.** In: AGUIAR, Vera T.; MARTHA, Alice A. P. (Orgs). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores.* São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. p. 127-140.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler escrever.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escuta.** São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.

MATOS, Gilayne Avelar; SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura.** São Paulo: Editora 34, 2008.

